



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

DARLENE DA SILVA PONTES

**Contribuições da Educação Popular em Saúde para a
Promoção da Saúde**

**Santarém
2024**

DARLENE DA SILVA PONTES

**Contribuições da Educação Popular em Saúde para a
Promoção da Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Bacharelado em
Farmácia para obtenção de grau de
Bacharel em Farmácia, pela
Universidade Federal do Oeste do
Pará.

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Cristiny
Evangelista dos Reis

**Santarém
2024**

DARLENE DA SILVA PONTES

**Contribuições da Educação Popular em Saúde para a
Promoção da Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Bacharelado em
Farmácia como requisito para
obtenção de graduação, pela
Universidade Federal do Oeste do
Pará.

Santarém, 22 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Conceito: Excelente 9,3

Data de Aprovação 22/ 10/ 2024

Prof. Msc. Andrea Cardoso

Prof. Esp. Silvia Letícia Gato Costa Vaz

Prof. Dra. Elaine Cristiny Evangelista Dos Reis - Orientadora
Universidade do Oeste Do Pará

**Santarém
2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema
Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

- P814c Pontes, Darlene da Silva
Contribuições da educação popular em saúde para a promoção da saúde./ Darlene daSilva Pontes.
- Santarém, 2024.
32 p.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de
Saúde Coletiva, Bacharelado em Farmácia.
1. Educação em saúde. 2. Promoção da saúde. 3. Sistema único de saúde. I. Reis,
Elaine Cristiny Evangelista dos, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 362.10981



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Fone (093) 2101-4933
Email: coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos vinte e dois de outubro de dois mil e vinte quatro (22/10/2024), às 15 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pela acadêmica **Darlene da Silva Pontes**, cujo título é “**Contribuições da Educação Popular em Saúde para a Promoção da Saúde**”. Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para a acadêmica fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições a acadêmica, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

Aprovado (nota $\geq 6,0$).

Reprovado (nota $< 6,0$).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Silvia Leticia Gato Costa Vaz Membro	Membro	9,75
Andrea dos Santos Cardoso Membro	Membro	8,90
	Média	9,32

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de **15 (quinze) dias** após defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente - Elaine Cristiny Evangelista dos Reis

Membro - Silvia Leticia Gato Costa Vaz

Membro - Andrea dos Santos Cardoso

Santarém, 22 de outubro de 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Maria Santíssima por toda sabedoria e discernimento, bem como temperança para suportar cada etapa vivida até aqui, agradeço a minha família pelo apoio incondicional, razão pela qual mudei de cidade para concluir meus estudos, agradeço ao meu esposo pelo companheirismo e parceria nos momentos mais difíceis, agradeço a todos os meus amigos de faculdade que me incentivaram a não desistir e em especial aos meus colegas de casa Daniele e Odemar que muito contribuíram para minha formação acadêmica e por último mas não menos importante sou grata a minha orientadora Elaine Reis que aceitou o desafio e trabalhou arduamente para que o trabalho ficasse pronto no tempo certo.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
Métodos.....	8
Resultados e discussões.....	10
Considerações finais	14
Referências	14
Apêndices	20
Normas da revista	20
Comprovante de Submissão.....	30

Artigo de revisão

Contribuições da educação popular em saúde para a promoção da saúde

Contributions of popular health education to health promotion

Aportes de la educación popular para la salud a la promoción de la salud

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da Educação Popular em Saúde (EPS) para a promoção da saúde. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando como critérios de inclusão: artigos na íntegra, em português e inglês, que retratam a temática referente à EPS, no período de 2013 a 2023. A busca foi feita utilizando os descritores: Educação em Saúde e Promoção da Saúde. Após a síntese criteriosa das publicações resultantes de coleta na BVS, permaneceram na RIL, 12 artigos. Destaca-se no trabalho que 92% apresentam os princípios I- Valorizar o encontro de conhecimentos e o VI- Promover qualidade de vida; 67% deles estão dentro dos princípios IV - Questionar estratégias pedagógicas tradicionais e V -Valorizar a autonomia da população; e apenas 17% dos artigos apresentaram todos os princípios juntos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Promoção da saúde. Sistema único de saúde.

Abstract

The present work aims to analyze the contributions of Popular Health Education (PEH) to health promotion. This is an Integrative Literature Review (RIL), carried out in the Virtual Health Library (VHL), using as inclusion criteria: full articles, in Portuguese and English, which portray the theme relating to EPS, in the period 2013 to 2023. The search was carried out using the descriptors: Health Education and Health Promotion. After the careful synthesis of publications resulting from collection in the VHL, 12 articles remained in the RIL. It is highlighted in the work that 92% present the principles I - Valuing the gathering of knowledge and VI - Promoting quality of life; 67% of them are within the principles IV - Questioning traditional pedagogical strategies and V - Valuing the autonomy of the population; and only 17% of the articles presented all the principles together.

Key-word: Health education. Health promotion. Unified health system.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo analizar los aportes de la Educación Popular en Salud (PEH) a la promoción de la salud. Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura (ERI), realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando como criterios de inclusión: artículos completos, en portugués e inglés, que retraten la temática relativa a la EPS, en el período de 2013 a 2023. La búsqueda se realizó utilizando los descriptores: Educación en Salud y Promoción de la Salud Después de la cuidadosa síntesis de las publicaciones resultantes de la recolección en la BVS, 12 artículos quedaron en la EIR. Se destaca en el trabajo que el 92% presenta los principios I - Valorar la adquisición de conocimientos y VI - Promover la calidad de vida; El 67% de ellos están dentro de los principios IV - Cuestionamiento de las estrategias pedagógicas tradicionales y V - Valoración de la autonomía de la población; y sólo el 17% de los artículos presentaban todos los principios juntos.

Palabras-clave: Educación en Salud. Promoción de la Salud. Sistema único de salud.

Introdução

A educação em saúde é um processo de construção de conhecimentos em saúde que visa ampliar o autocuidado das pessoas e o diálogo entre gestores e profissionais¹. Trata-se de um instrumento em que o conhecimento científico originado no âmbito da saúde é intermediado pelos profissionais para ser aplicado no dia a dia das pessoas². A educação em saúde é uma ferramenta que permite que o cidadão entenda o processo saúde-doença para se mobilizar e assim alcançar melhores condições de vida³.

Educar em saúde é sensibilizar o indivíduo a deter um senso crítico para conseguir não apenas conhecer formas de manter sua própria saúde, mas também a de seus semelhantes⁴. Para que haja educação em saúde, é preciso que se envolvam três segmentos, os profissionais de saúde, os gestores e os usuários⁵.

O estudo de educação em saúde aborda um conteúdo histórico e evolutivo da educação, desenvolvendo sua concepção em três eixos temáticos: educação permanente, educação continuada e educação popular. O presente trabalho buscará analisar as contribuições da Educação Popular em Saúde para a promoção da saúde.

A educação popular em saúde (EPS), atualmente se apresenta como um desafio aos gestores e profissionais no que se refere a ações integrais que atendam aos interesses dos cidadãos, tais como métodos de informação e comunicação, atuação popular e participação social⁵. A EPS acredita que a construção do conhecimento é resultado de um processo histórico e social, que parte daquilo que as pessoas já sabem. Trata-se de um aprendizado coletivo que visa à superação de opressões, pois sua característica é a emancipação, baseado no diálogo de forma horizontal⁶.

Um dos princípios norteadores da EPS é baseado na Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) é a problematização, esta “implica a existência de relações dialógicas e propõe a construção de práticas em saúde alicerçadas na leitura e na análise crítica da realidade”⁷. Tais práticas são denominadas de metodologias ativas, que são um conjunto de ações pedagógicas que contribuem para a aprendizagem significativa, se fundamentando na forma como o processo de aprender acontece, seja por experiências reais ou simuladas, objetivando sanar desafios resultantes das atividades fundamentais da prática social, em contextos variados⁸.

A promoção da saúde, visa aumentar a qualidade de vida e para isso “envolve uma maneira de pensar e atuar de forma integrada com outras políticas e tecnologias do sistema de saúde brasileiro, contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde”⁹(p. 10).

Nesse sentido, acredita-se que a educação popular em saúde esteja presente em todos os níveis de atenção em saúde. Logo, compreender em que nível de atenção esse tipo de educação mais acontece, bem como refletir sobre as possíveis metodologias ativas que são utilizadas, pode ser uma ferramenta para o entendimento dos mecanismos de desenvolvimento da promoção da saúde para o aprendizado dos indivíduos.

Métodos

Este estudo consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem exploratória descritiva, em que os dados foram coletados de maneira secundária através de revisão bibliográfica. A RIL é a elaboração de uma análise bem abrangente da literatura. Considerando todos os tipos de revisão, a revisão integrativa se destaca no sentido de ser mais ampla e extensa, tal fato é considerado vantajoso porque pode-se incluir tanto a pesquisa experimental como também a pesquisa quase experimental, dessa forma há um entendimento mais profundo do assunto estudado. Essa forma de análise, viabiliza também a questão da combinação de elementos da literatura teórica e empírica¹⁰.

A RIL em questão foi desenvolvida por meio de seis fases: A primeira foi referente a construção da questão norteadora, considerada a etapa de grande importância dentro da revisão, através dessa pergunta foram estabelecidos os estudos utilizados para a análise. A segunda foi realizada a busca em base de dados eletrônicas em que foram selecionados os estudos. A terceira foi realizada a coleta de dados utilizando critérios de inclusão. A quarta foi procedida a análise de forma crítica dos estudos que foram selecionados. A quinta tratou da discussão dos resultados. E por fim, a sexta, consistiu na apresentação da revisão integrativa¹¹.

O levantamento dos dados foi procedido em 2024 na Biblioteca virtual em saúde, com o descritor em saúde: Educação em saúde; foram encontrados um total de 526.845 publicações disponíveis. Após filtrar pelos critérios de inclusão: texto completo, foi identificado 253.524 materiais; Idioma português e inglês, identificou-se 238.546; artigos na íntegra que retratem a temática referente à educação popular em saúde, foi catalogado 1.089 artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados e no período de 2013 a 2023 obteve-se um total de 533 artigos. Como descreve o fluxograma 1.

Com o descritor Promoção da Saúde, foram obtidas 1.452.991 publicações disponíveis. Após filtrar por texto completo, foi identificado 939.744 materiais; artigos publicados em português e inglês, resultou 903.667; artigos na íntegra que retratem a temática referente à educação popular em saúde foi catalogado 3.932 e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados e no período de 2013 a 2023 obteve-se um total de 1.220. Como descrito o fluxograma 1.

No intuito de refinar os artigos encontrados, foi aplicado nos dois resultados por descritor, três critérios: leitura de título, relação com o tema e relevância para o estudo e assim os números de materiais a serem revisados no estudo foram reduzidos. Para o descritor – Educação em Saúde, que resultaram inicialmente 533 materiais a serem revisados, após realizar leitura de título foram eliminados da revisão 506 materiais, restando 27 artigos, dos quais, 19 foram eliminados após a leitura do resumo, uma vez que não apresentavam relação com o tema, dessa forma permaneceram para a RIL, oito artigos. Para o descritor – Promoção da Saúde, que resultaram inicialmente 1.220 materiais a serem revisados, após realizar leitura de título foram eliminados 1193 materiais, restando 27 artigos, dos quais, 23 foram eliminados após a leitura do resumo, uma vez que não apresentavam relação com o tema, dessa forma permanecerão quatro artigos.

Após a síntese criteriosa das publicações resultantes da coleta na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando o Descritor em Saúde - Educação em saúde e promoção da saúde, permaneceram na RIL um total de 12 artigos, sendo oito do primeiro descritor e quatro do segundo descritor. Como descrito no fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Síntese da busca de dados

A análise dos dados foi feita buscando o objetivo do estudo, com base nos seis princípios da política nacional de educação popular, por ser o principal instrumento norteador da EPS. Foi verificado nos artigos a presença dos princípios da Portaria 2.761/2013 que orienta sobre a educação popular em saúde e foi usado como instrumento de análise, o qual foi estruturado por algarismos romanos de I a VI e nortearam a análise dos resultados, a fim de identificar as contribuições da educação popular para a promoção da saúde. Como descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Matriz de análise baseado na Portaria 2.761/2013.

Resultados e discussões

Os periódicos selecionados para o presente estudo, foram publicadas nas regiões Nordeste (Pernambuco), Centro-oeste (Mato Grosso do Sul e Minas Gerais) Sul (Santa Catarina) e Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro), e duas publicações internacionais no Reino Unido. Na região Norte do Brasil, não foram identificadas publicações sobre o tema da RIL no banco pesquisado. Em relação aos periódicos, quatro publicações são da Revista de Atenção Primária à Saúde (APS), três publicações são da Revista de Enfermagem UFPE online, três publicações são da Revista Interface e duas publicações são da revista internacional *Frontiers in Public Health*. Quanto ao ano de publicação foram selecionados artigos entre os anos de 2014 a 2016, 2018 a 2019 e de 2021 a 2023. Conforme quadro 2.

Quadro 2 - Perfil das publicações selecionadas - Descritores: educação em saúde e promoção da saúde.

Ao observar os resultados encontrados, o primeiro destaque que merece ser evidenciado é a pouca expressividade de artigos publicados na região Norte, visto que nenhum artigo dessa região foi selecionado para o estudo, durante a busca na BVS, não se observou estudos originados da região. Talvez a situação ocorra pelo fato de que no nosso país, há uma diversidade considerada muito ampla em relação à pesquisa científica, concentrada principalmente na região sudeste¹². Além disso, à localização das universidades tanto estaduais como federais, com a maior parte da produção científica vem das universidades do Sul e Sudeste¹². Essa diferença na produção científica deve-se pela desigualdade no financiamento científico e tecnológico entre as instituições brasileiras¹³.

Observou-se também no quadro 2 que 16,67% dos artigos selecionados para a RIL são de Qualis A1, 25% Qualis B1, 33,33% Qualis B3 e 25% Qualis B4, dentre eles, dois são da revista Internacional *Frontiers in Public Health*, três da revista Interface, quatro da revista APS e três da revista enfermagem UFPE online, revelando uma distribuição variada dos artigos, entretanto aponta uma prevalência de publicações em revistas de Qualis entre B1 e B4, o que reflete o impacto e a qualidade das revistas acadêmicas.

A seguir será apresentado a análise das características da EPS, a partir dos dois descritores pesquisados: Educação em saúde e Promoção da Saúde, de acordo com os elementos da PNEPS, conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3 – Identificação das características da educação popular nos artigos

O processo de análise de um texto, requer uma organização, reflexão de diversos elementos do texto, para distinguir quais os principais e o que pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica¹⁴. Dessa forma o quadro 3 busca fazer uma análise entre os artigos selecionados para o estudo quanto aos princípios da PNEPS-SUS.

Foi possível perceber no quadro 3 que 100% dos artigos apresentam três ou mais princípios, 92% apresentam os princípios I- valorizar o encontro de conhecimentos e o VI- promover qualidade de vida; 67% deles estão dentro dos princípios IV -Questionar estratégias pedagógicas tradicionais e V -Valorizar a autonomia da população; e apenas 17% dos artigos apresentaram todos os princípios juntos.

Com a leitura dos artigos selecionados observou-se a presença das características da Educação Popular em Saúde no estudo: "Literatura de Cordel como Estratégia em Educação Popular em Saúde", os autores ressaltam durante o texto que "A prática de produção compartilhada de literatura de cordel, sobre temáticas de interesse dos grupos, no contexto da saúde, demonstrou ser capaz de aplicar os princípios da EP em ações de EPS"¹⁵(p.536). Os estudantes tiveram a oportunidade de se aproximar da comunidade, dialogar, e criar vínculo, dessa forma foi possível colocar em prática os princípios da EPS.

No artigo "Educação popular em saúde, pensamento crítico e os sete saberes", os autores fazem uma reflexão crítica sobre a EPS, enfatizando a relação entre os saberes do profissional e usuário, como no trecho, "O encontro entre o saber popular e o científico propicia um conhecimento sobre a multidimensionalidade dos atores sociais"(p.540), em outro trecho ainda dá ênfase para o saber popular que é um dos princípios da EPS, descrita na fala "valorização do conhecimento prévio da população e integração à realidade sociocultural para a produção de novos saberes e complexidades"¹⁶(p.543).

Para refletir sobre a institucionalização da EPS o estudo problematiza a institucionalização da EPS no SUS, fazendo uma abordagem histórica das contribuições da PNEPS-SUS:

"Identificamos que a PNEP-SUS se apresenta como fertilizante para a busca do fortalecimento e efetivação de um projeto popular de saúde, explicitando a necessidade de transformar o estado vigente que determina o modo de fazer saúde"¹⁷. (p.1422)

No estudo "Eu vivi, ninguém me contou: Educação popular em estratégia saúde da família na beira do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil", os autores abordaram as contribuições da EPS na Estratégia Saúde da Família (ESF) por meio de entrevistas com moradores e profissionais que integram a equipe e nas falas dos entrevistados tanto profissional como usuário a questão do vínculo e diálogo, foi bem destacada, o que motivava os profissionais a exercerem o seu trabalho de maneira satisfatória como observa-se no trecho: "A equipe estava constantemente motivada e orgulhosa do trabalho que fazia. O trabalho em contato com o usuário e com a equipe era suficiente para motivar e dar satisfação ao grupo"¹⁸(p.1447).

No artigo "Educação popular no processo de integração ensino-serviço e comunidade: reflexões com base em experiências na extensão através do projeto práticas integrais da Nutrição na atenção básica em saúde", demonstrou que as ações educativas, visitas domiciliares, assim como a gestão compartilhada do projeto permitiu um contato mais próximo entre os estudantes e a comunidade, ou seja, com

a realização dessas atividades foi possível aos estudantes conhecer a realidade dos comunitários e a partir do projeto de extensão ter uma visão crítica, além da troca de saberes científico e popular, onde a importância do diálogo foi enfatizada "esta experiência permite aos extensionistas observar o potencial do diálogo entre comunidade-serviço-universidade"¹⁹(p.454).

O artigo "Educação popular e saúde pública: experiência a partir da extensão universitária", demonstrou que a troca de experiência através de roda de conversas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) entre gestantes de primeira viagem, puérperas e outras mães mais experientes propiciou um conforto maior para as mulheres que teriam seu primeiro filho, ou seja, esse tipo de atividade contribuiu para a promoção da saúde e também é considerada como uma metodologia ativa bastante incentivadora da EPS²⁰.

O desconhecimento da EPS e conseqüentemente da política que a rege é observado no estudo "Política de educação popular: práticas na estratégia saúde da família realizado em uma UBS do município do Rio de Janeiro", os autores demonstraram através de uma entrevista com os profissionais dessa unidade de saúde que os mesmos pouco sabem a respeito da PNEPS-SUS como é possível observar na fala dos autores "Salienta-se, a partir da análise das entrevistas, a falta de aproximação dos participantes à PNEPS-SUS, visto que apenas três dos participantes afirmaram conhecer a política"²¹(p.5) e por isso demonstram na pesquisa certa dificuldade em colocar em prática os princípios dessa política, o que acaba sendo uma barreira para o sucesso da referida prática social.

No artigo "Educação popular como ferramenta de participação e promoção da cidadania na estratégia saúde da família", os autores salientam a importância da EPS para o cuidado em saúde com diálogo e participação bem como a noção de direitos de cada um e traz uma das contribuições da EPS para o sujeito, no trecho "A educação popular em saúde potencializa a reflexão por parte dos indivíduos e das comunidades das quais participam para uma atuação crítica sobre a realidade"²² (p.3262).

Ainda é perceptível a forte presença do modelo biomédico na formação dos profissionais e na forma como esse serviço chega à população, o que de certa forma acaba dificultando que a EPS adquira mais espaço no campo da saúde. Por isso, a incorporação de metodologias ativas que colaboram com a PNEPS-SUS é de grande relevância, pois fortalecem os princípios dessa política²³. É nesse contexto que o artigo "Experiências de formação no contexto da política nacional de educação popular em saúde no sistema único de saúde", evidencia a importância de novos estudos que enfatizem caminhos de construção de experiências de formação em EPS, incluindo análises críticas dos limites e desafios, a fim de fomentar a socialização da diversidade de abordagens e metodologias na área, permitindo mais representação, e ampliação das possibilidades de qualificação e expansão metodológicas nos espaços do SUS²⁴.

O artigo "*Grand challenges for public health education and promotion*", trata de um importante cenário pós pandemia, dos impactos causados por esta, e da importância de se reinventar estratégias para contornar os desafios causados pela mesma, apresenta tópicos capazes de nortear estudos e a promoção da saúde, partindo de abordagens de cenários, alfabetização em saúde, uso potencial de saúde digital, ênfase na capacitação dos participantes, abordagens de normas sociais, estratégias de comunicação, reavaliar programas e ensino e aprendizagens

inovadoras, aspectos que contribuem diretamente com a educação popular quando o objetivo é aumentar a autoeficácia dos indivíduos²⁵.

No estudo denominado “*Success of community-based system dynamics in prevention interventions: A systematic review of the literature*”, a educação popular é descrita quando se busca aprofundar as abordagens de pensamento sistêmico na comunidade para prevenir problemas de saúde, utilizando-se de técnicas que enfatizam a participação e compreensão da comunidade sobre um problema complexo, contribuindo com os esforços de prevenção²⁶.

O artigo “Educação popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência”, demonstrou de maneira exitosa as contribuições da educação popular em um grupo de Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA) da atenção básica, com a valorização de conhecimentos dos participantes e estabelecendo inovação nos espaços de atenção e cuidado, mais segurança e confiança aos usuários, garantindo maior adesão e conseqüentemente mais qualidade de vida e promoção da saúde²⁷.

Dos 12 artigos estudados, seis apresentaram metodologias ativas, são eles: Artigo 3, as metodologias ativas utilizadas se deram a partir de ações multiprofissionais, voltadas para a atenção primária; artigo 5, apresentou como metodologia ativa a literatura de cordel, e se deu na atenção primária; artigo 6, foram realizadas rodas de conversas em uma UBS, atenção primária; artigo 7, utilizaram como metodologia ativa gincanas estudantis e dinâmicas incentivadoras do senso crítico, direcionada para atenção primária; artigo 9, trouxe como metodologia a tecnologia como instrumento para alcançar populações e comunidades de difícil acesso utilizando as ferramentas digitais como serviços de promoção da saúde em período pós pandemia e artigo 10, com exibição de vídeos, rodas de conversas e dinâmicas de grupo variadas e valorização de momentos de aprendizagem.

Não se observou a predominância de uma única metodologia ativa, mas todas que foram utilizadas deram ênfase especialmente para o diálogo, valorização dos saberes e autonomia dos participantes. No entanto, todas elas ocorreram no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que esta é considerada como a porta de entrada para o SUS.

A leitura dos artigos também aponta possíveis limitações, visto que a área da saúde ainda é em sua grande parte comandada por posicionamentos de caráter corporativista, tornando-se um desafio para a prática da EPS. Assim é possível perceber que a EPS apesar de ser um instrumento de bastante relevância e que já tem uma história de lutas e movimentos em favor da sua implementação, ainda esbarra de certa maneira na falta de uma maior atenção voltada para o fortalecimento de políticas públicas de saúde.

É nesse contexto desafiador que a EPS surge como uma forma de modificar práticas de saúde, bem como a relação profissional, usuário e gestão. Então a partir do momento que se pratica os princípios que subsidiam a PNEPS-SUS há toda uma mudança na realidade de determinado ambiente de saúde, que ocorre de forma gradativa. Assim, a adoção de uma metodologia direcionada para a população pelo profissional de saúde seja médico, enfermeiro, Agente Comunitário de Saúde (ACS), entre outros, requer uma mudança na postura, fazendo com que aquele profissional adquira uma outra visão, uma nova forma de olhar o paciente, procurando analisar o cotidiano daquele indivíduo de maneira mais humana.

Dessa forma, a revisão destacou que a EPS contribui para a promoção da saúde ao valorizar o conhecimento popular e desenvolver metodologias ativas específicas para determinados grupos de usuários, incentivando a participação dos indivíduos e promovendo maior adesão. Assim, sensibilizando sobre os cuidados com a saúde, melhoria na qualidade de vida e bem-estar, partindo do princípio de corresponsabilidade entre todos os envolvidos no processo.

O estudo revela que ainda existe um distanciamento da PEPS com a execução prática das atividades de EPS e ocorre o predomínio da EPS na APS. Por outro lado, quando os princípios que subsidiam a PNEPS são implementados nos serviços de saúde, através de metodologias ativas, foram identificadas diferentes formas de cuidar, considerando cotidiano do indivíduo e a diversidade social e cultural para a promoção da saúde.

Considerações finais

A educação popular em saúde ainda é uma forma desafiadora de promover saúde, porém não mais utópica, como a algumas décadas. Têm base da sua evolução por meio das instituições formadoras, que através de seus projetos de extensão, vem sendo atualizados em busca de uma formação de qualidade de seus futuros profissionais, desatrelando do modelo biomédico e buscando consolidar a educação libertadora, incorporando precocemente o convívio com comunidades para criar vínculos e trocas de saberes, a fim de atender as reais necessidades das populações.

A revisão demonstrou que a temática da EPS tem muitos artigos correlatos ao tema, mas, ainda poucos estudos específicos da abordagem e da metodologia utilizada pela EPS. Por isso, trazer essa temática e estimular o debate sobre o assunto se faz necessário, visto que, algumas regiões brasileiras, como a região Norte, no banco de dados revisado, não foi encontrado artigos sobre a EPS.

Este modelo de educação, apesar de ainda não ser o predominante nos serviços de saúde e de apresentar dificuldade de incorporação dessa prática na atenção à saúde, já apresenta grande avanço em sua concepção, assegurados pela PNEPS-SUS, que tem direcionado ações e sistematização das práticas em EPS.

Por fim, acredita-se que seja necessário que os profissionais de saúde e os estudantes em formação sejam capacitados segundo esse modelo de educação, com metodologias inovadoras que estimulem não só o usuário como também o próprio profissional no exercício de suas funções, com o intuito de fortalecer e aprimorar as relações, gerando resultados satisfatórios para a promoção da saúde. Não basta a EPS ser um método inovador se a implantação não for libertadora para quem o pratica, é preciso pensar em educação popular como meio de integração onde saber científico e popular caminham juntos.

Referências

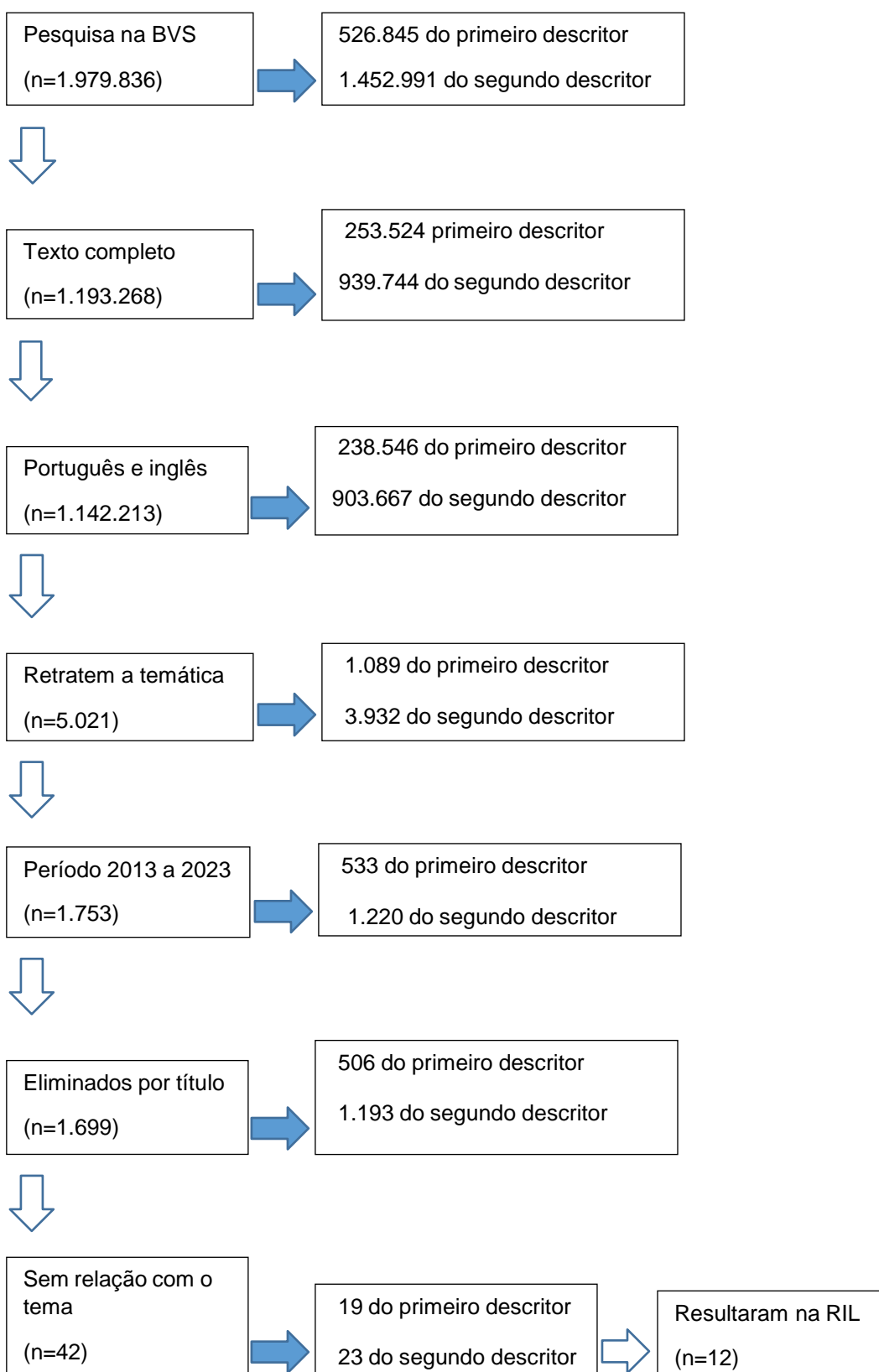
1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. Departamento de gestão e da regulação do trabalho em saúde. Brasília: MS; 2006.

2. Alves, VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. set.2004/fev.2005; v.9, n.16: p.39-52.
3. Carvalho FFB. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. 2015; 25 [4]: p.1207-1227.
4. Machado, MFAS Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. 2007; 12(2): p.335-342.
5. Falkenberg MB, Mendes TPL; Moraes EP, Souza, EM. Educação em Saúde e Educação na Saúde: Conceitos e Implicações para a saúde coletiva. 2014; 19: p. 847-852.
6. Bornstein VJ et.al (org.) Curso de Aperfeiçoamento em educação popular em saúde: Textos de apoio. nº1. Rio de Janeiro: EPSJV; 2016.
7. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). Brasília, DF, 2013.
8. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. v.32 n.1. Londrina: Semina: Ciências Sociais e Humanas ; 2011.
9. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria vigilância em saúde. Secretária de atenção em saúde. Brasília: DF; 2010.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. 2008; 17(4): p.758-64.
11. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [Dissertação]. Ribeirão Preto (São Paulo): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

12. Sidone OJG, Haddad EA, Chalco JPM. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica [internet]. *Transformação*, Campinas, v.28, n.1, p. 5, January. 2016[citado 23 set. 2024].
13. Albuquerque EM, Baessa AR, Kirdeikas JCV, Silva LA, Ruiz RM. Produção científica e tecnológica das regiões metropolitanas brasileiras. 2005; v.9, n.3: p.615-642.
14. Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. 2021; v.20, n.43: p 64-83.
15. Silveira JLGC, Alves UM, Bertoncici JH, Rodrigues KF. Literatura de cordel como estratégia em educação popular em saúde. 2015; 18(4): p. 532 - 538.
16. Correa J et.al. Educação Popular em Saúde, Pensamento crítico e os Sete Saberes. 2018 ; 12(2): p. 537-545.
17. Bonetti OP, Odeh MM, Carneiro FF. Questioning the Institutionalization of Popular Education in Health in the Unified Health System (SUS – acronym in Portuguese). 2014; 18 Supl 2: p.1413-1426.
18. Prado EV, Sales C, Nomiya S. I have lived it, nobody told me: popular health education in the Family Health Strategy at the borders of Pantanal - Mato Grosso do Sul state, Brazil. 2014; 18 Supl 2: p.1441-1452.
19. Araújo EPS, Cruz PJSC, Alencar IC, Carneiro DGB. Educação popular no processo de integração ensino - serviço e comunidade: reflexões com base em experiências na extensão. 2015; 18(4): p.447 - 455.
20. Junior MMS, DIAS, Dayse CB, Moraes MST. Educação popular e saúde pública: experiência a partir da extensão universitária. 2015; 18(4): p.519 - 522.
21. Geraldo MCHM, Corrêa VAF, Freire MAM, Dias JR, Mello AS, Acioli S. Política de Educação Popular: práticas na Estratégia Saúde da Família. 2019; 13: p.3259-64.

22. Santos AR, Santos RB, Santos RMM, Nascimento JC, Vilela ABA. Educação popular como ferramenta de participação e promoção da cidadania na estratégia saúde da família. 2016; 10(9): p.3259-64.
23. Alves GG. O Processo de Capacitação Desenvolvido em uma PSF: a experiência da utilização da educação popular e da pesquisa-ação como estratégia educativa. 2004; 18(1): p.41-57.
24. Botelho BO, Cruz PJSC, Bornstein VJ, David HMSL, Lima LO. Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. 2021; 25: p.1-15.
25. Estoque C. Grandes Desafios para a Educação e Promoção da Saúde Pública. 2022; 10: p.1-4.
26. Felmingham T, Backholer K, Hoban E, Brown AD, Nagorcka-Smith P e Allender S. Sucesso da dinâmica do sistema baseado na comunidade em intervenções de prevenção: uma revisão sistemática da literatura. 2023; v.11: p.1-29.
27. Cruz PJSC, Virmes D, Leitão MH, Araújo RS. Educação popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência. 2018; 21(3): p.387 - 398.

Fluxograma 1: Síntese da busca de dados



Fonte: Estruturado pelas autoras com base na portaria 2.761/2013.

Quadro 1: Matriz de análise baseado na Portaria 2.761/2013.

I	Valorizar o encontro de conhecimentos.
II	Trata-se da ampliação do diálogo nas relações de cuidado.
III	Estabelece construção de práticas em saúde alicerçadas na leitura e na análise crítica da realidade.
IV	Questionar estratégias pedagógicas tradicionais.
V	Valorizar a autonomia da população.
VI	Promover a qualidade de vida.

Fonte: Estruturado pelas autoras com base na portaria 2.761/2013.

Quadro 2 - Perfil das publicações selecionadas - Descritores: educação em saúde e promoção da saúde.

Nº	Qualis	Artigos	Periódicos	Ano	Local
1	A1	Success of community-based system dynamics in prevention interventions: A systematic review of the literature.	Frontiers in Public Health	2023	UK
2	B1	Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde.	INTERFACE	2021	SP
3	B4	Política de educação popular: práticas na Estratégia Saúde da Família.	Rev. enferm. UFPE online	2019	RJ
4	B4	Educação popular em saúde, pensamento crítico e os sete saberes	Rev. enferm. UFPE online	2019	PE
5	B3	Literatura de cordel como estratégia em educação popular em saúde.	Rev. APS	2015	SC
6	B3	Educação popular e saúde pública: experiência a partir da extensão universitária.	Rev. APS	2015	PB
7	B3	Educação popular no processo de integração ensino - serviço e comunidade: reflexões com base em experiências na extensão.	Rev. APS	2015	PB
8	B1	Problematizando a institucionalização da educação popular em saúde no SUS.	INTERFACE	2014	SP
9	A1	Grand challenges for public health education and promotion.	Frontiers in Public Health	2022	UK
10	B3	Educação popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência.	Rev. APS.	2018	MG
11	B4	Educação popular como ferramenta de participação e promoção da cidadania na Estratégia Saúde da Família.	Rev. enferm. UFPE online		
12	B1	Eu vivi, ninguém me contou: Educação Popular em estratégia Saúde da Família na beira do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil.		2016	PE

Fonte: Estruturado pelas autoras e coletado na Biblioteca Virtual em Saúde.

Quadro 3 – Identificação das características da educação popular nos artigos

Nº	Artigos	I	II	III	IV	V	VI
1	Success of community-based system dynamics in prevention interventions: A systematic review of the literature.				x	x	x
2	Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde.	x		x	x		x
3	Política de educação popular: práticas na Estratégia Saúde da Família.	x				x	x
4	Educação popular em saúde, pensamento crítico e os sete saberes	x	x		x		
5	Literatura de cordel como estratégia em educação popular em saúde.	x		x	x		x
6	Educação popular e saúde pública: experiência a partir da extensão universitária.	x	x			x	x
7	Educação popular no processo de integração ensino - serviço e comunidade: reflexões com base em experiências na extensão.	x				x	x
8	Problematizando a institucionalização da educação popular em saúde no SUS.	x		x	x		x
9	Grand challenges for public health education and promotion.	x		x	x	x	x
10	Educação popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência.	x	x	x	x	x	x
11	Educação popular como ferramenta de participação e promoção da cidadania na Estratégia Saúde da Família.	x	x	x		x	x
12	Eu vivi, ninguém me contou: Educação Popular em estratégia Saúde da Família na beira do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil.	X	x	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados nos artigos da RIL.

APÊNDICES

1. Normas para submissão a INTERFACE

Sumário

Normas de submissão revista Interface Comunicação, Saúde, Educação

A PÁGINA DE BOAS-VINDAS

O PAINEL DE CONTROLE DE AUTOR

O PROCESSO DE SUBMISSÃO DE MANUSCRITO

Passos para efetuar a submissão

PASSO 1 – TIPO, TÍTULO E RESUMO (Type, Tittle and Abstract)

PASSO 2 – ATRIBUTOS/PALAVRAS-CHAVE

PASSO 3 – AUTORES E INSTITUIÇÕES

PASSO 4 – REVISORES

PASSO 5 – DETALHES E COMENTÁRIOS

PASSO 6 – UPLOAD DO ARQUIVO

PASSO 7 – REVISÃO E SUBMISSÃO

DICA PARA AUTORES PARA SUBMETEREM UMA REVISÃO

Normas de submissão revista Interface Comunicação, Saúde, Educação

PROJETO E POLÍTICA EDITORIAL

INTERFACE — Comunicação, Saúde, Educação publica artigos analíticos e/ou ensaísticos, resenhas críticas e notas de pesquisa (textos inéditos); edita debates e entrevistas; e veicula resumos de dissertações e teses e notas sobre eventos e assuntos de interesse. Os editores reservam-se o direito de efetuar alterações e/ou cortes nos originais recebidos para adequá-los às normas da revista, mantendo estilo e conteúdo.

A submissão de manuscritos é feita **apenas on-line**, pelo sistema **Scholar One Manuscripts**.

Toda submissão de manuscrito à Interface está condicionada ao atendimento às normas descritas abaixo.

A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento estará disponível no link: http://issuu.com/revista.interface/docs/autorizacaoautor_revista_miriam_15_.

No cadastro de todos os autores, é necessário que as palavras-chave referentes às suas áreas de atuação estejam preenchidas. Para editar seu cadastro é necessário que cada autor realize login no sistema com seu usuário e senha, entre no menu no item “Edit Account”, que está localizado no canto superior direito da tela e insira as áreas de atuação no passo 3 de seu cadastro, no sistema as áreas de atuação estão descritas como “KeyWord”.

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS SEÇÕES

Dossiê — textos ensaísticos ou analíticos temáticos, a convite dos editores, resultantes de estudos e pesquisas originais (até seis mil palavras).

Artigos — textos analíticos ou de revisão resultantes de pesquisas originais teóricas ou de campo referentes a temas de interesse para a revista (até seis mil palavras).

Debates — conjunto de textos sobre temas atuais e/ou polêmicos propostos pelos editores ou por colaboradores e debatidos por especialistas, que expõem seus pontos de vista, cabendo aos editores a edição final dos textos. (Texto de abertura: até seis mil palavras; textos dos debatedores: até mil palavras; réplica: até mil palavras.).

Espaço aberto — notas preliminares de pesquisa, textos que problematizam temas polêmicos e/ou atuais, relatos de experiência ou informações relevantes veiculadas em meio eletrônico (até cinco mil palavras).

Entrevistas — depoimentos de pessoas cujas histórias de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para as áreas de abrangência da revista (até seis mil palavras).

Livros — publicações lançadas no Brasil ou exterior, sob a forma de resenhas críticas, comentários, ou colagem organizada com fragmentos do livro (até três mil palavras).

Teses — descrição sucinta de dissertações de mestrado, teses de doutorado e/ou de livre-docência, constando de resumo com até quinhentas palavras. Título e palavras-chave em português, inglês e espanhol. Informar o endereço de acesso ao texto completo, se disponível na Internet.

Criação — textos de reflexão sobre temas de interesse para a revista, em interface com os campos das Artes e da Cultura, que utilizem em sua apresentação formal recursos iconográficos, poéticos, literários, musicais, audiovisuais etc., de forma a fortalecer e dar consistência à discussão proposta.

Notas breves — notas sobre eventos, acontecimentos, projetos inovadores(até duas mil palavras).

Cartas — comentários sobre publicações da revista e notas ou opiniões sobre assuntos de interesse dos leitores (até mil palavras).

Nota: na contagem de palavras do texto, **incluem-se quadros** e excluem-se título, resumo e palavras-chave.

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

Interface - Comunicação, Saúde, Educação aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Apenas trabalhos inéditos serão submetidos à avaliação. Não serão aceitas para submissão traduções de textos publicados em outra língua. A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento estará disponível para upload no sistema.

Nota: para submeter originais é necessário estar cadastrado no sistema. Acesse o link <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e siga as instruções da tela. Uma vez cadastrado e logado, clique em “Author Center” e inicie o processo de submissão.

Os originais devem ser digitados em **Word ou RTF**, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista. Todos os originais submetidos à publicação devem dispor de resumo e palavras-chave alusivas à temática (com exceção das seções Livros, Notas breves e Cartas).

Da primeira página devem constar (em português, espanhol e inglês): título (até 15 palavras), resumo (até 140 palavras) e no máximo cinco palavras-chave.

Nota: na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave.

Notas de rodapé - identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses. Devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

Citações no texto

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.

Exemplo:

Segundo Teixeira^{1,4,10-15}

Nota importante: as notas de rodapé passam a ser identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses. Devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

Casos específicos de citação:

a) Referência de mais de dois autores: no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

b) Citação literal: deve ser inserida no parágrafo entre aspas. No caso da citação vir com aspas no texto original, substitui-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

Exemplo:

“Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM.”¹

c) Citação literal de **mais de três linhas**: em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com **4 cm** de recuo à esquerda, em **espaço**

simples, fonte menor que a utilizada no texto, **sem** aspas, **sem** itálico, terminando na margem direita do texto.

Observação: Para indicar fragmento de citação utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

Exemplo:

Observação: Para indicar fragmento de citação utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

Exemplo:

Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos – *Estilo Vancouver 2*.

REFERÊNCIAS

Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) – <http://www.icmje.org>. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/>).

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separado entre si por espaço duplo.

A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências:

Dar um espaço após ponto.

Dar um espaço após ponto e vírgula.

Dar um espaço após dois pontos.

Quando a referência ocupar mais de uma linha, reiniciar na primeira posição.

EXEMPLOS:

LIVRO

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Exemplo:

Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Sem indicação do número de páginas.

Nota:

Autor é uma entidade:

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. 3ª ed. Brasília, DF: SEF; 2001.

Séries e coleções:

Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

CAPÍTULO DE LIVRO

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

Nota:

Autor do livro igual ao autor do capítulo:

Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

Autor do livro diferente do autor do capítulo:

Cyrino, EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

ARTIGO EM PERIÓDICO

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume (número/suplemento): página inicial-final do artigo.

Exemplos:

Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.

Ortega F, Zorzanelli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. Interface (Botucatu). 2013; 17(44):119-32.

*até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

DISSERTAÇÃO E TESE

Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

Exemplos:

Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final. **Exemplo:**

Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [acesso 30 Out 2013]. Disponível em: www.google.com.br .

* Quando o trabalho for consultado *on-line*, mencionar a data de acesso (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.....>

DOCUMENTO LEGAL

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

Exemplos:

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

*Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT - 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

RESENHA

Autor (es).Local: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012;16(43):1119-21.

ARTIGO EM JORNAL

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Exemplo:

Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. Folha de São Paulo. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

CARTA AO EDITOR

Exemplo:

Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. Interface (Botucatu). 2012;16(43):1143-4.

ENTREVISTA PUBLICADA

Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

Exemplo:

Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. Interface (Botucatu). 2013;715-29.

Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

Exemplo:

Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö Engeström]. Interface (Botucatu). 2013:715-29.

DOCUMENTO ELETRÔNICO

Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:"

Com paginação:

Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. Cardiovasc Res. [Internet], 1998 [acesso em 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

Sem paginação:

Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12];102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>Article

* Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

Nota:

Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. **Só neste caso** (quando a citação for tirada do SciELO, sempre haverá o Doi; em outros casos, nem sempre).

Outros exemplos podem ser encontrados em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

ILUSTRAÇÕES

Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato jpeg ou tiff, com resolução mínima de 200 dpi, tamanho máximo 16 x 20 cm, em tons de cinza, com legenda e fonte arial 9. Tabelas e gráficos torre podem ser produzidos em Word ou Excel. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (photoshop ou corel draw).

Nota:

No caso de textos enviados para a Seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 200 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

As submissões devem ser realizadas online no endereço:
<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>

APROVAÇÃO DOS ORIGINAIS

Todo texto enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial, pelo Corpo Editorial. Uma vez aprovado, será encaminhado à revisão por pares (no mínimo dois relatores). O material será devolvido ao (s) autor (es) caso os relatores sugiram mudanças e/ou correções. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro relator, para arbitragem. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial (editores e editores associados).

Os textos são de responsabilidade dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o ponto de vista dos editores e do Corpo Editorial da revista.

Todo o conteúdo do trabalho aceito para publicação em **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, exceto quando identificado, está licenciado

sobre uma licença Creative Commons, tipo CC-BY. Mais detalhes, consultar o link: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

As normas podem ser acessadas através de nosso site:
<http://www.interface.org.br/interface.php?id=SUBMISSAO&lg=pt>

2. Comprovante de submissão

Confirmação da submissão

 imprimir

Obrigado pela sua submissão

Submetido para

Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ID do manuscrito

ICSE-2024-0533

Título

Contribuições da educação popular em saúde para a promoção da saúde

Autores

Pontes, Darlene

SILVA, FLÁVIA

Reis, Elaine Cristiny

Data da submissão

14-out-2024

